Impulsionada por Campinas, região fica em 2º no estado na geração de vagas na construção

Município abriu 154 postos com carteira assinada em setembro, segundo dados do Novo Caged

Da **Redação**

CARLOS BASSAN / PREFEITURA DE CAMPINAS



Obras da nova sede do Centro de Saúde Boa Esperança, em Campinas, viabilizadas com investimento federal

O setor da construção civil em Campinas encerrou o mês de setembro com saldo positivo de 154 empregos com carteira assinada, segundo dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) - sistema oficial do Ministério do Trabalho e Emprego que mede a movimentação de empregos formais no Brasil. O resultado ajudou a impulsionar a Regional Campinas do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil), que fechou o mês com 651 novos postos (diferença entre admissões e desligamentos), alcançando a vice-liderança na geração de vagas em todo o Estado de São Paulo, atrás apenas da capital paulista (1.174).

O desempenho local acompanha o ritmo aquecido do setor no País: já no primeiro semestre de 2026, a construção civil havia se consolidado como o segundo maior gerador de empregos formais do Brasil, com 168.962 novas vagas abertas entre janeiro e junho, atrás apenas do setor de serviços, dentro de um saldo nacional de 921,6 mil postos com carteira assinada no período, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego.

No acumulado até setembro, o balanço da construção civil na área de abrangência da Regional Campinas também segue em alta, somando 2.522 postos de trabalho criados nos nove primeiros meses do ano.

Para o diretor da Regional Campinas do SindusCon-SP, Marcio Benvenutti, o ritmo das contratações na cidade tem relação direta com a desburocratização dos processos locais. Segundo ele, o desempenho positivo é impulsionado pela entrada em operação da plataforma ConstruaJá, da Prefeitura de Campinas, ferramenta que agiliza a aprovação de novos empreendimentos no município e gera reflexos para toda a cadeia da construção na região.

CENÁRIO ESTADUAL E NACIONAL

No Estado de São Paulo, a construção civil fechou setembro com 832.407 trabalhadores formais e saldo positivo de 1.341 empregos. Além da capital e da Regional Campinas, outras três regionais do SindusCon-SP tiveram saldo positivo no mês: Ribeirão Preto, com mais 89 vagas; Mogi das Cruzes, mais 86, e Santo André, com mais 55 vagas.

Por outro lado, seis regionais fecharam no vermelho, lideradas por Presidente Prudente (-252 vagas), Santos (-119), Sorocaba (-102), São José dos Campos (-98), São José do Rio Preto (-95) e Bauru (-48).

BRASIL

No Brasil, a construção civil empregava 3,157 milhões de trabalhadores com carteira assinada ao final de setembro. O setor abriu 9.468 novos empregos no mês, uma variação de 0,30% em relação a agosto.

No acumulado de janeiro a setembro, foram abertas 207.434 vagas, com crescimento de 7,03%. Em 12 meses, o saldo também foi positivo, com 74.678 empregos e variação de 2,42%.

O levantamento é realizado por meio de ferramenta online do SindusCon-SP, que acompanha mensalmente o desempenho do emprego formal na construção nas regionais da entidade. Os dados são apurados pelo FGV/Ibre com base nas informações do Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), as obras de infraestrutura lideraram a abertura de vagas no país nos primeiros oito meses de 2026, com 79.065 postos, alta de 26,89% sobre igual período de 2025. A construção de edifícios gerou 66.503 empregos, enquanto os serviços especializados responderam por 54.863 vagas. O resultado mostra que a infraestrutura tem sido o principal motor da geração de trabalho no setor.

Prêmio Viracopos: Embraer é Melhor Importador e Azul, Melhor Companhia

Da **Redação**

VIRACOPOS / DIVULGAÇÃO



Representantes das empresas vencedoras na categoria Melhores do Ano

A Embraer foi eleita Melhor Importador e a Azul conquistou o prêmio de Melhor Companhia Aérea na 14ª edição do VCPEX – Prêmio Viracopos Excelência Logística. Ao todo, 194 empresas concorreram nesta edição.

Os vencedores da categoria Melhores do Ano em performance logística foram: Melhor Importador: Embraer; Melhor Transportador Rodoviário: Haidar Transportes e Logística; Melhor Comissária de Despacho Aduaneiro: Grupo Nelson Heusi; Melhor Agente de Carga Importação: DSV - Global Transport and Logistics; Melhor Agente de Carga Exportação: FERMAC CARGO; e Melhor Companhia Aérea: Azul. A premiação foi realizada na quarta-feira (11), no Royal Palm Hall, em Campinas.

Já as empresas ganhadoras do prêmio Destaques do Ano foram: Destaque Importador: Eli Lilly and Company; Destaque Exportador: Novelis; Destaque Courier: FedEx; Destaque E-commerce Recinto Público: Mile Express; Destaque E-commerce Recinto Privado: Cainiao Group; e Destaque Despachante: Ivo Vanderlei da Costa.

Prefeitura quer rever cobrança para construções acima do limite

Da **Redação**

A Prefeitura de Campinas protocola nesta terça-feira (17), na Câmara, projeto de lei complementar para mudar a cobrança pelo direito de construir acima do limite básico permitido em um terreno. A outorga onerosa é a contrapartida paga por quem deseja ampliar a área construída.

O texto substitui a proposta aprovada em segundo turno pelos vereadores e vetada pela Prefeitura. O veto saiu no Diário Oficial de segunda-feira (16). Segundo a Administração, foram identificados problemas técnicos e jurídicos nas alterações feitas durante a tramitação. A nova versão busca evitar dúvidas na aplicação das regras.

Uma das principais mudanças é fixar o Coeficiente de Aproveitamento Básico em 1 para os imóveis de Campinas, ressalvadas as exceções previstas em lei. O índice define a área que pode ser construída sem cobrança: em um terreno de 1 mil m², por exemplo, serão permitidos 1 mil m². Antes, o coeficiente variava conforme a região e podia chegar a 5.

A proposta também altera a fórmula de cálculo, prevê redução de valores em algumas situações e acaba com o escalonamento progressivo da cobrança.

Outra mudança reduz a exigência mínima de densidade habitacional, o que, segundo a Prefeitura, permite construir mais unidades, inclusive menores, em um mesmo terreno. A Administração afirma que as alterações buscam simplificar as regras e tornar os custos previsíveis.